

Imagine o apóstolo Paulo na antessala do seu martírio: esse homem talvez seja o mais extraordinário na história da igreja; talvez ninguém tenha feito pelo reino de Deus na terra o que ele fez, talvez ninguém tenha tido a ousadia que ele teve, talvez ninguém tenha ouvido coisas tão profundas da parte da inspiração do Espírito Santo como ele ouviu, e escreveu, e pregou, e ensinou. Esse homem percorreu o mundo, plantou igrejas, levou milhares a Cristo e carregou no corpo as marcas do Senhor Jesus. E esse homem está acabando seus dias numa masmorra romana, insalubre, escura, acorrentado; está sentindo frio e não tem um amigo por perto. Esse homem poderia estar mofando naquela cela escura e fria, encharcando o peito de revolta, de tristeza, de decepção; ele poderia estar completamente revoltado com as circunstâncias e com a situação. Quem sabe, talvez, estivesse até contra Deus. Mas esse homem escreve a sua última carta, quem sabe já na hora de ir para o patíbulo, para a guilhotina, dizendo: O tempo da minha partida é chegado. Eu combati o bom combate, eu completei a carreira, eu guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada. E não apenas para mim, mas para todos quantos amam a vinda do Senhor Jesus. E ele conclui a carta, dizendo: A ele, ao Senhor, seja a glória pelos séculos dos séculos.

Por que Paulo fez isso? Porque entendeu que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Às vezes, no momento, você não está discernindo; às vezes, no momento, eu mesmo não consigo discernir. Às vezes, no momento, estamos completamente envoltos no manto escuro, no manto pesado, denso, de dor, de sofrimento, e parece que a noite é interminável, parece que as lágrimas se recusam a secar, parece que a dor se recusa a ceder. Mas Deus continua no controle e vai conduzir isso para o seu bem maior e para a glória do Seu próprio nome. Pedro diz que, quando Cristo chegar, você poderá experimentar uma alegria indizível e cheia de glória.

Em quarto lugar, como o crente enfrenta o sofrimento? O crente precisa entender que o sofrimento nos une profundamente ao Senhor Jesus. No versículo 13, Pedro ainda diz: Pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação da sua glória, vos alegreis exultando.